



## RESENHA

DIRCEU ZALESKI FILHO<sup>1\*</sup>

**RESENHA DO LIVRO:** *A estética do espaço escolar: Narrativas Discentes*. BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May e MENDIETA JOSÉ, Ana Paula. A Estética do espaço escolar: narrativas discentes. Curitiba: CRV, 2015.

A estética do espaço escolar narrada por estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Cidade de São Paulo e analisada pelas autoras é o foco desse importante trabalho na área da Educação.

A leveza da escrita associada a uma fundamentação consistente e poderosa leva o leitor, por meio das reflexões de Adorno, Paulo Freire, Walter Benjamin, Schiller entre outros que embasam as análises das narrativas das estagiárias elaboradas pelas autoras, a entender e também refletir sobre a estética no cotidiano de nossas escolas públicas e privadas.

A leitura da obra em questão proporciona um misto de aprendizagem, constatação, reflexão, indignação e vontade de mudança.

**No capítulo 1 – Narrativas discentes: uma compreensão da dimensão estética nos processos formativos** – é apresentada a fundamentação teórica que irá embasar a análise feita de cada uma das narrativas posteriores. O contexto do estudo; valores éticos e estéticos na educação; experiência estética: a arte da observação do espaço escolar como ambiente formativo de professores e o olhar do estagiário: uma possibilidade do aprendizado da estética na docência a nas práticas curriculares na

escola fazem parte dele. Cabe destaque nesse capítulo uma reflexão de Theodor Adorno sobre a indústria cultural que tende a impedir a emancipação dos sujeitos, influenciando para que a escola forneça apenas uma semiformação aos seus alunos.

**No capítulo 2 – Espaço escolar: narrativas discentes sobre a estética da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia**, são apresentadas as narrativas das estagiárias e as análises das autoras. A estética da maldição do estagiário: o medo de ser vigiado entre o bem-me-quer e o mal-mequer; a estética da violência no espaço escolar: vandalismos, gritos, indiferenças e angústia; a estética da ralação interpessoal: possibilidades de humanização e a estética do sujeito: a presença da massificação da indústria cultural no espaço escolar fazem parte desse capítulo. Entre as inúmeras narrativas cabe destaque um fragmento de uma delas:

- presenciei, durante o estágio, a professora dizer a um aluno "Você não vai conseguir nada na vida!"

Pensando a escola como parte de sociedade, Margaréte May Berkenbrock-Rosito e Ana Paula Mendieta José apresentam um livro imprescindível não só para os profissionais de educação, considerados desde

1 \*Professor de Matemática e Pedagogo. É mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e doutorando em Educação Matemática pela UNIAN – Universidade Anhanguera de São Paulo. É professor da UNICID – Universidade Cidade de São Paulo.



os cargos executivos passando por reitores e pró-reitores, professores das universidades, mestrandos e doutorandos nas áreas da educação chegando aos diretores,

coordenadores e professores da Educação Básica, como para todos os segmentos de nossa sociedade.

